

logo



Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM PERICARDITE AGUDA SOB CUIDADOS INTENSIVOS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Adjane dos Santos Veloso
Luzineide Fontes da Silva

Autores: Marília da Silva Sousa
Letícia da Silva Cabral

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O pericárdio configura-se como um invólucro fibroelástico, formado por duas camadas distintas: o pericárdio visceral e o pericárdio parietal. As camadas são separadas por um espaço virtual nomeado cavidade pericárdica, que, em condições normais, contém entre 15 e 50mL de líquido seroso. As funções principais do pericárdio incluem a limitação do volume cardíaco durante a diástole, a estabilização do coração dentro do mediastino e a proteção mecânica contra a propagação de infecções oriundas de órgãos adjacentes. Logo, a pericardite aguda é uma inflamação do pericárdio, sendo a condição mais comum e responsável por aproximadamente 5% das admissões em serviços de emergência devido a dores no peito. Objetivo: Relatar a assistência de enfermagem prestada a uma paciente com pericardite aguda. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, a respeito da assistência de enfermagem desenvolvida por Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, a uma paciente internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Regional no interior do Piauí. Resultado/Discussão: Ao longo da hospitalização, uma das principais atribuições do enfermeiro é a capacidade de coordenar o cuidado com base na aplicação do Processo de Enfermagem (PE). Logo, por meio da anamnese e exame físico, os diagnósticos de enfermagem listados foram: Risco de Comprometimento Cardiovascular, Risco de Desequilíbrio Eletrolítico e Ventilação Espontânea Prejudicada. As intervenções cruciais incluíram os cuidados com a função cardíaca: monitoramento, avaliação da pressão arterial, presença de arritmias, distúrbios de ritmo e condução; Monitorização hídrica: peso, ingestão, eliminação, valores séricos e da urina e Controle da ventilação mecânica: acompanhamento da eficácia ventilatória, ajustes no ventilador, presença de secreções, uso de técnica asséptica para a aspiração e prestação de cuidados para aliviar o sofrimento do paciente: posicionamento, analgesia, sedação, detecção de lesões. Considerações finais: A importância da abordagem integral e personalizada oferecida pelo enfermeiro a um paciente de cuidado intensivo, contribui para a melhoria dos resultados clínicos e para a recuperação do mesmo. Sendo assim, a aplicação do PE permite uma avaliação contínua e detalhada, facilitando intervenções precoces e direcionadas. Portanto, assegura o cuidado, previne complicações e promove a recuperação de maneira mais rápida e segura.